

# Disciplina é a tônica no dia-a-dia

Considerado mais conservador que a Câmara, o Senado tem regras rígidas para disciplinar os pronunciamentos e apartes, o que acaba garantindo a serenidade das sessões. É norma na Casa que o senador que está fazendo o discurso fique em pé e o aparteante sentado. Além disso, são proibidas palavras impróprias a uma sessão legislativa. “O debate é parlamentar e não uma disputa estudantil ou sindical”, compara o senador Jarbas Passarinho.

Passarinho lembra ainda que os senadores costumam fazer exercícios para modulação da voz, ao

contrário do que acontece na Câmara, onde os deputados disputam os microfones e gritam muito para serem ouvidos. “No Senado se fala e se é ouvido”, ressalta o senador José Fogaça. Segundo Passarinho, muitos deputados levam para o Senado a mania de gritar ao microfone.

Sem o artifício dos berros, os senadores — na opinião de Passarinho — costumam valer-se da ironia e do sarcasmo em seus discursos. “Mas sempre com muita polidez”, ressalta o senador que costumava fazer debates históricos com o ex-senador Paulo Brossard. “E hoje

nós somos grandes amigos”, informa. O hábito é sempre cumprimentar o orador ao final do discurso, que chega a durar três horas e ser recheado de infindáveis apartes.

A cordialidade do então senador Itamar Franco para com Passarinho — adversário de partido — causou-lhe problemas com um companheiro de legenda, o ex-deputado Aírton Soares. “Ele não gostou da atitude de Itamar, que veio me cumprimentar depois de um pronunciamento, e tomou satisfações. Eu tive de sair em defesa do Itamar”, lembra Passarinho. (L.D.0)